

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

METODOLOGIAS ATIVAS MEDIADAS POR TECNOLOGIA NO CURSO TÉCNICO DE ENFERMAGEM DE UMA ESCOLA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Glória Aparecida de Oliveira¹, Ana Cabanas.

Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS), Rua de la Amistad nº 777, Assunção, Paraguai
gloriasimulacion@gmail.com, anakabanass@gmail.com.

Resumo

O ensino e a aprendizagem ocorrem de forma eficaz quando se aplicam metodologias ativas com as estratégias e as técnicas aplicadas de forma correta para incentivar os alunos para que aprendam de forma autônoma e participativa, partindo de problemas e situações reais, por isso, o objetivo foi averiguar as estratégias de metodologias ativas no Curso Técnico de Enfermagem. Com isso, a metodologia foi uma pesquisa descritiva com paradigma qualiquantitativo e método de abordagem hipotético-dedutivo com procedimentos estruturalista e funcionalista. A população total foi de 11 docentes do Curso Técnico de Enfermagem de um centro educacional da cidade de São José dos Campos-SP. Assim, os resultados indicaram que a maioria dos professores não têm conhecimento real sobre as Metodologias Ativas, uma vez que o êxito de qualquer estratégia depende da junção de outra, necessitando de treinamento. De modo geral, conclui-se que cada aluno aprende de modo diferente e o professor precisa conhecer os métodos de aprendizagem estudantil e valorizar a unicidade para mantê-lo como protagonista do processo.

Palavras-chave: Metodologias ativas. Estratégias didático-pedagógicas. Curso Técnico de Enfermagem.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas, Educação.

Introdução

Há diversos métodos de ensino e muito se discute sobre aprendizagem de forma significativa principalmente porque vivemos em uma era digital com perfil diferente de aluno não suporta o método tradicionalista com o professor detentor do saber. Então o que se questiona é: Estão as escolas preparadas para uma educação que faça sentido para os alunos? As escolas estão preparadas para capacitar os educadores? Os educadores estão motivados para mudar seus métodos tradicionalistas de ensinar para um novo e que faça sentido para os alunos?

Assim, Litwin (2001) acredita que a escola com um *currículo* atrativo e uma prática pedagógica interativa suprimiria as necessidades da sociedade, fazendo do espaço escolar um lugar mais interessante tanto para os professores como os alunos e a sociedade. Na conjuntura, Cabanas e Britto (2012) exprimem que o *currículo* se apresenta como estratégia para contemplar a perspectiva de conjunto e de acordo com a percepção sistêmica envolve a organização social e os problemas. Mais além, a pedagoga Litwin defende a ideia de que a educação transcende o tempo e o lugar, principalmente, quando questiona sobre as lacunas entre o ensino e a aprendizagem.

No contexto da educação em enfermagem a contextualização pode ser com uso da seringa que nas aulas práticas de Farmacologia, ao aprender sobre os medicamentos e o uso de cada tipo e tamanho de seringa, o docente desperta a curiosidade estudantil pelas coisas novas que são rerepresentadas de acordo com o fármaco e o processo de administração. Conforme o método de ensino comeniano, a arte de ensinar compreende três eixos primordiais: Tempo (planejado, dividido em momentos e administrado). Componentes curriculares (conteúdos, objetos, sentidos e significados); Métodos com técnicas e estratégias (facilitam os processos de ensino e aprendizagem).

Piaget (2013) defende que o aluno é responsável pela construção do conhecimento em três níveis (assimilação, acomodação e equilíbrio), os quais dependem do professor como mediador como defendido por Bruner (1995). Com aulas que aplicam apenas metodologias de ensino tradicionais sem o emprego das metodologias ativas no Curso Técnico de Enfermagem (CTE), os estudantes se sentem

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

insatisfeitos e desmotivados, demorando muito mais para compreender os conteúdos e, consequentemente, desenvolver competências para a futura profissão. Sem uma aplicação de estudo de casos e muito menos experimentos, os alunos permanecem no conhecimento abstrato sem evoluir para o conhecimento concreto. Por isso, o objetivo deste estudo foi averiguar as estratégias de Metodologias Ativas usadas no CTE em um Centro Educacional da cidade de São José dos Campos-SP.

Metodologia

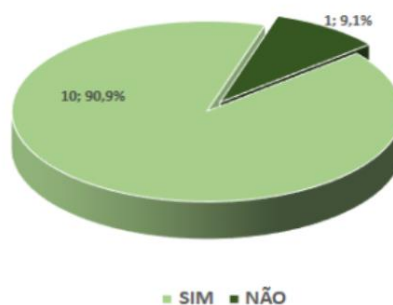
A metodologia é uma pesquisa descritiva com paradigma qualiquantitativo desde o método de abordagem hipotético-dedutivo com procedimentos estruturalista e funcionalista. A população total foi de 11 docentes do CTE no Município de São José dos Campos, no período de 2022.

Após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa de Assunção (CIEP) Parecer Consubstancial nº 73FEV2022, aplicou como técnica um questionário *on line*. Portanto, para se manter o anonimato dos sujeitos da pesquisa, estes foram nomeados com vocabulários da área de Enfermagem.

Resultados

Os achados indicam, no Gráfico 1, que 91.0% dos docentes amostrados reconhecem ter conhecimento sobre as metodologias ativas (MA).

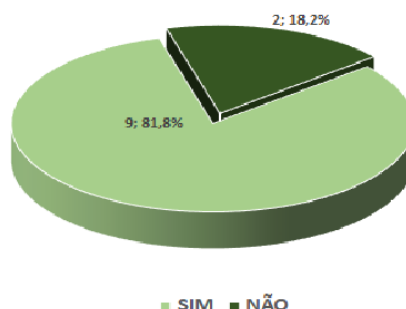
Gráfico 1 – Distribuição docente pelo conhecimento sobre as metodologias ativas.



Fonte: Autora (2022).

As revelações pontuam, no Gráfico 2, que apenas 18.2% dos professores (Web e Prevenção) não apresentam conhecimento acerca da diferença entre as metodologias tradicionais de ensino e as MA.

Gráfico 2 – Distribuição docente pelo conhecimento sobre as metodologias tradicionais e ativas.



Fonte: Autora (2022).

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

Nada obstante, na percepção de 81.9% dos docentes da amostra acreditam ter conhecimento acerca das MA, por isso, solicitou-se que justificassem a afirmação, destacando-se as contestações mais relevantes.

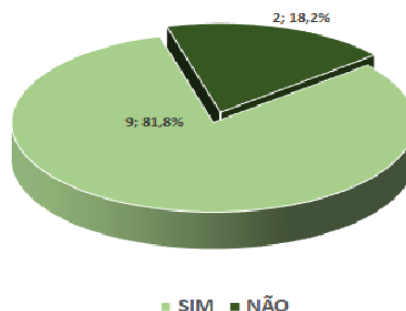
“Na Metodologia Ativa, o aluno é o personagem principal e o maior responsável pelo processo de aprendizagem. Assim, o intuito é incentivá-lo ao desenvolvimento da capacidade de absorção de conteúdos de maneira autônoma, participativa e significativa. (Corpo Humano)

“É considerar o aluno como responsável pela sua aprendizagem, deixando o lado tradicional, passivo, sendo participativo”. (Ferida)

“As metodologias ativas são aquelas em que o aluno também é responsável pela construção de seu conhecimento sendo necessário utilizar práticas para que o aluno construa seu conhecimento. Os projetos são exemplos de metodologia ativa”. (Humanização).

Por conseguinte, 82.0% da amostra docente apontam empregar as metodologias ativas nos componentes curriculares, como destacado no Gráfico 3.

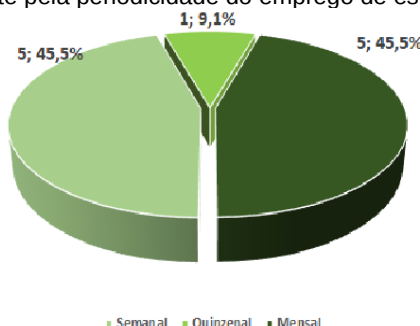
Gráfico 3 - Distribuição docente pelo emprego das estratégias das metodologias ativas



Fonte: Autora (2022).

Os resultados da investigação aclaram, no Gráfico 4, que não há uma predominância em relação com a frequência do emprego das MA nos componentes curriculares do CTE, mas sim, frequência acumulada de 91.0% entre a aplicação semanal (46.0%) e mensal (45.0%).

Gráfico 4 – Distribuição docente pela periodicidade do emprego de estratégias de metodologias ativas



Fonte: Autora (2022).

Os achados da investigação demonstram, na Tabela 1, que o tipo de estratégia das metodologias ativas mais comum empregada nos componentes curriculares do CTE é a simulação realística (22.9%), seguida por aprendizagem baseado em equipe (ABE) que representa a 20.0% dos docentes amostrados e aprendizagem baseada em caso (ABC) que corresponde a 20.0% dos investigados.

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

Tabela 1 – Distribuição docente pelas estratégias das metodologias ativas mais empregadas

ESTRATÉGIAS	N	%
SR	8	22.9
ABC	7	20
ABE	7	20
ABP	5	14.3
CI	3	8.6
ABCP	3	8.6
ABEV	1	2.9
ABPY	1	2.9
	35	100.0

Fonte: Autora (2022).

Todavia, quando se solicitou justificar o motivo por não empregar as MA nos CC do CTE, as respostas foram sem sentido e/ou sem conexão à pergunta:

“Já apliquei”. (Caligrafia)

“Em minhas aulas é possível”. (Privacidade)

Nas constatações dois docentes, além de não compreender a questão, enquanto à possibilidade de praticar a metodologia tradicional com simplesmente aulas expositivas:

“No desenvolvimento da aula teórica”. (Humanização)

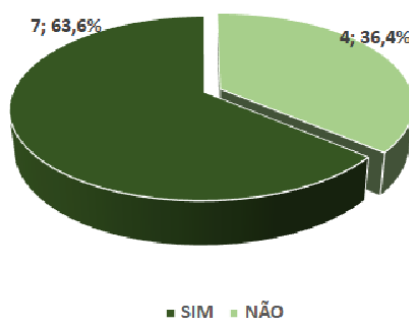
“Não se aplica ao meu componente curricular”. (Promoção)

Já a resposta do docente Prevenção é muito preocupante, porque no século XXI não ter conhecimento a respeito de MA indica urgência em capacitação acerca das diversas estratégias:

“Não tenho conhecimento sobre as Metodologias Ativas” (Prevenção).

Os dados coletados no CTE esclarecem, no Gráfico 5, que o índice elevado (64.0%) dos docentes investigados crê que têm conhecimento acerca da SR.

Gráfico 5 – Distribuição docente pelo conhecimento sobre a Simulação Realística.



Fonte: Autora (2022).

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

Discussão

Os achados indicam, no Gráfico 1, que 91.0% dos docentes reconhecem ter conhecimento sobre as MA. No entanto, a hipótese inicial foi que 100.0% do professorado tivesse esta ciência. O que demonstra a necessidade de treinamento sobre as estratégias das MA aplicáveis no CTE. Apesar de ser uma porcentagem baixa, é preocupante, já que apenas um docente registrou que não teria este conhecimento. Desafortunadamente, alguns professores creem em um antigo dito popular: aula dada, conteúdo aprendido.

No que se refere aos resultados apontados, no Gráfico 2, a hipótese inicial foi que 100.0% do professorado tivesse esta ciência. O que demonstra a necessidade de treinamento sobre as estratégias das Metodologias Ativas aplicáveis no curso técnico em enfermagem.

As revelações ainda pontuam, no Gráfico 3, que apenas 18.2% dos professores (Web e Prevenção) não apresentam conhecimento acerca da diferença entre as metodologias tradicionais de ensino e as metodologias ativas. Apesar de ser uma porcentagem baixa, é preocupante, já que apenas um docente registrou que não teria este conhecimento. Desafortunadamente, alguns professores creem em um antigo dito popular: aula realizada e conteúdo aprendido.

Se observa que os pontos destacados entre os docentes acerca da proposta de MA estão no aluno ser o protagonista do processo de aprendizagem e o professor o fio condutor do processo de ensino. Em especial, nas palavras do docente Caligrafia se nota a essência destas metodologias, representando o professor como mediador e o aluno na busca constante por novos conhecimentos.

A metodologia ativa é usada para que o aluno se sinta protagonista da aula. Não está baseada no modelo tradicional, o qual o professor é o centro de tudo, mas sim, o próprio aluno. O aluno é participante ativo e não apenas ouvinte, não apenas absorve as informações, mas sim, que assimila e colocar em prática.

De acordo com Piaget (20139) e Bruner (1995), seguidores do paradigma cognitivo, o professor pode ensinar aos alunos com diferentes estilos de aprendizagem, desde que seja um mediador e empregue as metodologias de ensino adequadas e que promovam a aprendizagem significativa (AS). Baseada na perspectiva bruneriana, as MA são estratégias de ensino, mas, para que gere valor no processo de aprendizagem, o docente deve exercer a função como ativador cognitivo, estimulando o interesse estudantil e respeitando o conhecimento prévio de cada um.

O que faz conexão com a percepção de Perrenoud (2008) em que o professor trabalha com enfoque nas competências da profissão e a utiliza para promover a melhora do entendimento estudantil. O aluno a partir das experiências na profissão consegue facilmente relacionar a teoria à prática e a aprendizagem se torna significativa ao estudante.

Mediante os resultados do Gráfico 5, de acordo com a pirâmide de Aprendizagem de William Glasser, quanto mais ilustrativa, dinâmica, diferenciada e discutida maior será a probabilidade de aprendizagem estudantil, como apontado por Impacta (2017). As metodologias tradicionais em que os professores expõem conteúdos e os alunos escutam, quanto mais cansativo o clima em sala de aula, menor será a probabilidade de aprendizagem.

Tanto o componente de Introdução enfermagem como princípios de farmacologia empregam SR semanalmente nas cinco aulas. É uma estratégia de Metodologia Ativa muito atrativa para os estudantes que ficam exaltados quando seguem para a prática no laboratório. A priori, a grande curiosidade é sobre quais são os simuladores e como funcionam. Relativo aos resultados expostos na Tabela 1, a Aprendizagem Baseada em Caso (ABC) e a Aprendizagem Baseada em Equipe (ABE) que são estratégias muito usadas, em especial para maior profundidade de conteúdos durante o estágio obrigatório, porque se fundamentam em casos reais e são discutidos em equipe.

Lozano (2017) defende a ABE como boa ferramenta de aprendizagem para situações rotineiras da Enfermagem, porque desde o ponto de partida os estudantes coletivamente analisam, a partir de uma percepção mais macro para a micro, a melhor maneira de resolver as necessidades do paciente.

As estratégias de ABC e ABE praticadas na enfermagem correspondem à transdisciplinaridade comentada por Morin (2002) para conceber ou resolver problemas. Primeiramente, é preciso a compreensão de todos e depois analisar de maneira mais fragmentada de acordo com as necessidades do paciente. Ao mesmo tempo, a educação complexa vai mais além com a transdisciplinaridade que para ter o conhecimento do mundo é preciso centrar na pessoa como um todo e as perspectivas, assim é possível conceber a integralidade.

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

Por outro lado, há o sentimento de surpresa pelos professores, mostrado por não indicar a Aprendizagem Baseada em Problema (ABP) como uma das estratégias de metodologias ativas mais usadas nos Componentes curriculares. Por exemplo, quando se estuda o cuidado ao paciente com diabetes, se propõe ao alunado descrever os cuidados de enfermagem necessários, solicitar que apresenta justificativa para cada ação junto ao paciente, comparar entre as respostas estudantis. Cruz (2018) revela que a ABP a discussão é uma proposta realizada depois de efetuar a prática. Por isso, quase sempre vem depois do uso da ABC.

Independente se o docente é responsável pelos Componentes Curriculares (CC) transversais ou específicos da Enfermagem é primordial que aplique metodologias atrativas, a fim de diminuir a dicotomia teoria e prática. De acordo com os pensamentos perrenoudianos, o professor precisa muito mais que treinamento, requer desenvolver competências básicas para transformar as aulas no momento agradável e favorável para as metodologias ativas. Para isso, o docente deve reconhecer talentos, valorizar experiências e desenvolver novos conhecimentos.

Conclusão

De modo geral, conclui-se que os professores investigados não apresentam conhecimento suficiente para aplicar a SR com eficácia, creem que apenas porque levam os alunos ao laboratório para manipular os manequins e outras peças do corpo humano praticam a Simulação Realística, o que é um equívoco.

Frente a isso, a sugestão é promover a capacitação docente para o emprego efetivo desta estratégia de metodologias ativas.

Referências

BRUNER, J. S. **Desarrollo cognitivo y educación**. 2 ed. Trad. J. M. Igoa *et al.* Harvard, USA: Harvard, 1995.

CABANAS, A.; BRITTO, A. K. Revisitando os pensamentos filosóficos de Davydov para a prática da Educação Contemporânea. In **XII Encontro Latino-Americano de Pós-graduação (EPG)**, UniVaP, São José dos Campos, 2012.

Pirâmide de Aprendizaje de Willian Glasser. Publicado em 07 feb. 2017. Disponível em: <https://www.impacta.com.br/blog/2018/02/07/piramide-de-william-glasser-entenda-o-que/> Acesso em: 04 oct. 2020.

CRUZ, P. E. O. **Metodologias ativas para a educação corporativa** (E-book). 2018
Disponível em: de https://www.academia.edu/39437497/Ebook_METODOLOGIAS_ATIVAS_para_a_educa%C3%A7%C3%A3o_corporativa_prospecta_treinamentos_EBOOK_METODOLOGIAS_ATIVAS_PARA_A_EDUCA%C3%87%C3%83O_CORPORATIVA Acesso em: 15 nov. 2019.

LITWIN, E. **El oficio de enseñar**. Condiciones y contextos. Trad. J. F. Gomes. Buenos Aires: Paidós, 2001.

LOZANO, I. M. L. Trabajo en equipo. In: ESCALANTE, B. et al. (Orgs.). **Manual de Simulación Clínica de la SLCACIP**. Madrid: Malevaje. 2017. p. 66-81.

MORIN, E. **Cabeza bien puesta**. Repensar la reforma. Reformar el pensamiento. Trad. P. Mahler. Buenos Aires: Nueva Visión, 2002.

PERRENOUD, P. **Construir competencias desde la escuela**. México: JC Sáez. 2008.

PIAGET, J. **A Psicologia da Inteligência**. Campinas: Vozes, 2013.